



Governo dos Açores

Exposição
Exhibition

26 jan 2019 a
21 abr 2019

Jan 26th 2019 to
Apr 21st 2019

Geometria Sonic Geometry 3.º Ciclo 3rd Cycle

Curadoria
Curated by:
Nuno Faria
Nicolau Tudela

Artistas | Artists:
Francisco Queimadela
e Mariana Caló
Jonathan Uliel Saldanha
Pedro Tropa
Ricardo Jacinto

 **ARQUIPÉLAGO**
centro de artes contemporâneas

Parceria
Partnership:



Patrocinador Oficial
Official Sponsor:



Seguradora Oficial
Official insurer:

AÇOREANA

Apoio
Support:



Curadoria Ciclo Performativo
Performative Cycle Curators

TREMOR



**Francisco Queimadela
e Mariana Caló
Jonathan Uliel Saldanha
Pedro Tropa
Ricardo Jacinto**

Fátima Marques Pereira

Diretora / Director ARQUIPÉLAGO - Centro de Artes Contemporâneas

Raízes

Ao contrário da natureza finita de um início ou de um final, o trajeto em direção ao destino pretendido, seja ele um lugar ou uma condição, implica um movimento persistente e contínuo. Este movimento cria uma condição de fluxo permanente que combina a percepção do tempo e do espaço, independentemente do seu ritmo e direção. O resultado é um estado de transição sucessiva. (Julia Schulz-Dornburg, "Arte Y Arquitectura")

Foram, até Janeiro de 2019, 9 meses de um movimento persistente transversal e contínuo. O ARQUIPÉLAGO - Centro de Artes Contemporâneas transformou-se numa Residência, foi a morada, durante cerca de 15 dias, dos artistas do GEOMETRIA SÓNICA convidados pelos curadores Nuno Faria e Nicolau Tudela. De facto, quando entrávamos no espaço das Residências Artísticas, conseguimos sentir um *habitat*. As condições, as circunstâncias, o meio, o lugar, as relações, as interações, as construções, os objetos, as imagens, os sons, os desenhos, o(s) olha(res), o(s) cheiro(s), estavam ali, naquele espaço.

O GEOMETRIA SÓNICA foi, e é, um projeto com uma vida própria. O ARQUIPÉLAGO idealizou, pensou e propôs aos curadores, estes responderam à proposta com um conceito e consequentemente com a escolha de artistas. O resultado apresentado pelos artistas foi um estado de transição sucessiva.

A 26 de Janeiro de 2019 inauguramos o 3º, e último Ciclo do GEOMETRIA SÓNICA com duas duplas de artistas: Pedro Tropa e Ricardo Jacinto, e Mariana Caló, Francisco Queimadela e Jonathan Ulíel Saldanha.

Neste 3º Ciclo temos, ainda, o privilégio de apresentar o programa performativo com curadoria do TREMOR.

O GEOMETRIA SÓNICA (c. de 13 meses) consolidou o sentido de *plataforma* de produção artística, expositiva e de artes performativas do espaço físico e conceptual do ARQUIPÉLAGO - Centro de Artes Contemporâneas. A criação, a produção, o experimentalismo, a investigação e a liberdade estruturaram e estruturaram esta *plataforma*.

Todas as folhas de sala do GEOMETRIA SÓNICA foram contando o projeto. Quase um ano a pensar, olhar e a sentir, o sentir e o olhar dos outros. Dos artistas e do público. Noutros textos escrevi os vários *habitats*.

Vi a *atmosfera* e o lugar. Vi como o ARQUIVO DE SOM E IMAGEM DA RTP se metamorfoseou e como linguagens imagéticas e sonoras aparentemente tão distantes, dialogaram sem ruturas temporais e espaciais, ou como se opuseram sem dramas. Vi a ilha, vi ilhas. Vi a matéria e o orgânico.

Pergunto-me, afinal o que vi? Vi a comunidade. Vi o tempo. Vi a transformação. Vi a memória. Vi imagens. Vi *geometrias*...

E, pergunto-me, ainda, afinal o que senti? Senti experiência(s). Senti o lugar. Senti o movimento. Senti construção. Senti sons. Senti ritmos. Senti *frequências*. Senti *energia*...

E vi, também, *raízes*. De facto,

Estabelecer raízes é talvez a necessidade mais importante e menos reconhecida da alma humana. E é uma das mais difíceis de definir. (Simone Weil, "O Enraizamento")

O GEOMETRIA SÓNICA construiu, produziu e interagiu, não foi um mero *momentum* expositivo e performativo.

No 1º mês de 2019, agradeço a generosidade e a dedicação de todos aqueles que estiveram envolvidos diretamente neste projeto: curadores; artistas; equipa dos Arquivo da RTP (Lisboa e Açores) e equipa do ARQUIPÉLAGO.

Roots

Unlike the finite nature of a beginning or an ending, the path towards an intended destination, be it a place or a condition, implies a continuous and persistent movement. This movement creates a condition of permanent flux that combines the perceptions of time and space, independently of their rhythm and direction. The resulting state is one of successive transition. (Julia Schulz-Dornburg, "Arte & Architecture")

In January 2019, we complete nine months of a transversal *continuous persistent movement*. The ARQUIPÉLAGO — Center for Contemporary Arts was transformed into a Residence. During several periods of 15 days, it housed the artists who participated in SONIC GEOMETRY, invited by the curators Nuno Faria and Nicolau Tudela. Truly, whenever we entered the space of the residences, we could feel it had become a *habitat*. The conditions, the circumstances, the environment, the place, the relationships, the drawings, the gaze(s), the smell(s), they were all there, in that space.

SONIC GEOMETRY was, and is, a project with a life of its own. The ARQUIPÉLAGO idealized, and presented a proposal to the curators, and they gave us a concept and a selection of artists. The *result* the artists have presented us with was a state of *successive transition*.

In January 26 we will present the third and last moment of SONIC GEOMETRY, with the works by two groups of two artists [being that one of them is a duo]: Pedro Tropa with Ricardo Jacinto, and Mariana Caló and Francisco Queimadela with Jonathan Uliel Saldanha.

In this third cycle, we will also have the great privilege of presenting the program of performances curated by TREMOR.

In roughly thirteen months, SONIC GEOMETRY has consolidated the role of ARQUIPÉLAGO's physical and conceptual space as a *platform* for artistic production and exhibition. Artistic creation, production, experimentation, research and freedom are the structuring pillars of this *platform*.

The story was progressively told in all the exhibition texts produced

for SONIC GEOMETRY. Almost one entire year thinking, looking and feeling the feeling and the gaze of the others, artists and audiences alike. In other texts I wrote about its several *habitats*.

I saw the *atmosphere* and the place. I saw RTP's SOUND AND IMAGE ARCHIVE metamorphosing, seemingly distant pictorial and sound images opposing without drama or dialoguing seamlessly, despite their separate positions in space and time. I saw the island, islands. I saw the matter and the organic.

I wonder, what did I really see? I saw the community. I saw the time. I saw the transformation. I saw memory. I saw images. I saw *geometries*...

And I keep on wondering, what did I feel? I felt experience(s). I felt the place. I felt the movement. I felt construction. I felt sounds. I felt rhythms. I felt *frequencies*. I felt *energy*...

And I also saw roots:

To be rooted is perhaps the most important and least recognized need of the human soul. It is one of the hardest to define. (Simone Weil, The Need for Roots)

SONIC GEOMETRY has built, produced and interacted — it was not just a performative and exhibitive *momentum*.

In this first month of 2019, I acknowledge and thank the generosity and the dedication of all who were involved in this project: curators; artists; the team of the RTP Archive (Lisbon and Azores) and the team of the ARQUIPÉLAGO.

Nuno Faria
Curador / Curator

SOMBRA SILÊNCIO

O devir em ciclo(s) em que se constitui o projecto Geometria Sónica chega agora ao seu momento culminante. Numa sucessão quase infinita de ecos e reverberações, os artistas que têm passado pelo Arquipélago adoptaram um modo investigativo em torno e sobre temas e mecanismos de constituição — geológica, meteorológica, paisagística, biológica e atmosférica — do território a que se abriram durante o processo de residência.

Este diálogo a múltiplas vozes com o território da Ilha de São Miguel, numa combinação de observação e de empatia, que acolhe e engendra forças, mitologias, animismos, histórias e crenças, vem criando um corpo que se presentifica mais como energia do que como forma, convocando os poderes do invisível. O edifício do Arquipélago constitui-se, mais uma vez, como uma primeira estrutura que recebe e alberga outras estruturas — materiais e imateriais — que propiciam aparições — sonoras, gráficas, visuais, escultóricas —, algures entre a nuvem e a lava, a rocha e o vento, o animal e o humano, as forças terrestres e extra-humanas.

SHADOW SILENCE

The cyclic existence of the Sonic Geometry project reaches its final moment. In an almost infinite succession of echoes and reverberations, the artists who have traveled to the Arquipélago adopted the role of researchers, opening themselves toward and focusing on the issues and mechanisms through which this territory constitutes itself geologically, meteorologically, biologically and atmospherically.

Combining observation and empathy, sheltering and creating forces, mythologies, animisms, histories and beliefs, this multivoiced dialogue with the territory of the island of São Miguel has created a body that is made presented more as energy than as form, convoking the powers of the invisible.

Once more, the edifice of the Arquipélago operated as a first structure, receiving and hosting other — material and immaterial — structures that in turn give rise to — sound, graphical, visual and sculptural — apparitions, somewhere between the clouds and the lava, the rocks and the wind, the animal and the human, the terrestrial and the extrahuman forces.

Nicolau Tudela

Curador / Curator

SOMOS INSTANTES

"Por um lado, o artista furta o seu tema ao tempo, tornando-o acessível a todos em todos os momentos, por outro lado, salva-o ainda da corrente do tempo, na medida em que faz convergir num só instante o que foi beleza em instantes sucessivos".

SILVA, Agostinho da - Conversação com Diotima. [S.l.] : Ed. do A. ; Lisboa : Editorial Organizações, Limitada, distrib., 1944

As imagens e sons dos arquivos da RTP podem adquirir valores sentimentais, memoriais e identitários. São matérias e conexões de pessoas, lugares, cheiros e momentos vividos. Trazem à tona lembranças do passado que se misturam com o presente e se projetam no futuro; Imagens e sons em permanentes transformações simbólico sentimentais que representam parte de uma existência, a soma do que se tem, do que não se tem ainda, do que poderia ter.

Chamemos estes espaços arquivadores de "caixotins", pequenas divisões numa grande caixa, lugares de condicionamentos, repositórios de instantes, matrizes de formatos diferentes. Elas encerram em si lembranças do passado e, de certa maneira, pedaços de imagens e sons que se atraem, e que o artista recriará habilmente em "monografias" experimentais, novas linguagens, caminhadas, meditações, gestos, palavras e conceitos livres e inesperadas.

Vêem-se no olhar;
Sentem-se nas mensagens;
Absorvem-se;
Imagens, sons e ideias;
Inquietações;
A Materialização do tempo no trabalho artístico.

Cruzam-se universos com poder e liberdade,
Imaginam-se linguagens distintas, latentes...
Cria-se um tempo no presente, que foi feito num passado, com a ideia de perdurar no futuro.

GEOMETRIA SÓNICA (III ciclo), integrando Francisco Queimadela e Mariana Caló, Jonathan Uliel Saldanha, Pedro Tropa e Ricardo Jacinto, um 3º andamento para outros lugares e identidades iminentes.

SOMOS INSTANTES.

WE ARE INSTANTS

"On the one hand, the artist takes his subject from his time, making it accessible to everyone at all times; on the other hand, he rescues it from the flux of time, in the sense that he focuses into a single instant something that was beauty in successive instants."

SILVA, Agostinho - Conversação com Diotima. [S.l.] : Ed. do A. ; Lisbon : Editorial Organizações, 1944.

The images and sounds of the RTP archive have a sentimental value, but they also play a role in our memories and identities. They are the matter and the connections between peoples, places, scents and lived moments. They bring about memories from the past that blend with our present and are projected into the future; images and sounds in continuous symbolic and sentimental transformations that represent part of an existence, the sum of what we have, do not yet have, and could have.

Let's call this filling spaces "boxes," small containers in a large crate, places for storage, the repositories of instants, matrizes with different formats. They hold the memories of our past, chunks of images and sounds that attract each other, and that the artist skillfully recreates in experimental "monographies", in new languages, walks, meditations, gestures, in free words and unforeseen concepts.

They can be seen for their gaze;
Felt in their messages;
Absorbing;
Images, sounds and ideas;
Restlessness;
The Materialization of time in artistic work.

Intersecting universes with freedom and power,
Imagining different (latent) languages...
The creation of a present time rooted in the past and looking into the future.

SONIC GEOMETRY (III Cycle), featuring works by Francisco Queimadela and Mariana Caló, Jonathan Uliel Saldanha, Pedro Tropa, and Ricardo Jacinto, a third proposal for other places and imminent identities.

WE ARE INSTANTS

Pedro Tropa | Ricardo Jacinto

Artistas / Artists

Após uma residência conjunta onde partilharam processos de recolha de objectos, imagens e sons do território da ilha — cruzando impressões da documentação do arquivo da RTP — Pedro Tropa e Ricardo Jacinto, desenharam uma intervenção para o espaço do museu composta por uma estrutura de suporte para essas recolhas. Um espaço labiríntico onde a singularidade de cada objecto ou imagem é colocada num diálogo feito de intersecções visuais e sonoras com a própria estrutura acondicionadora.

Esta peça, remanescente dos espaços de arquivo é uma estrutura incompleta, modular e labiríntica que inclui um sistema de difusão sonora (altifalantes de contacto, arduino, solenóides) bem como os suportes para os objectos (desenhos, fotografias e duas antenas). O som, que trabalha continuamente, e aqui tomado como matéria vibratória da estrutura, é também o desenho impossível de ligação entre todos os elementos da peça, e dir-se-á, a sua própria amplificação.

Na inauguração a peça é activada por um concerto onde os dois artistas articulam as suas recolhas sonoras (sons captados e produzidos ao vivo) que irão habitar este corpo arquitectónico colocando em funcionamento a instalação.

After a joint residency in which they shared processes of retrieving objects, images and sounds from the island's territory — and from the RTP archive — Pedro Tropa and Ricardo Jacinto created an intervention for the space of the museum that is composed of a structure that supports their findings. A labyrinthine space where the singularity of each object or image dialogues with the structure itself through a play of visual and sound intersections.

Reminiscent of the spaces of archive, this piece is an incomplete, modular and labyrinthine structure that includes a sound system (contact speakers, Arduino, solenoids) and the supports for the objects (drawings, photographs and two antennas). Always present, designed to be the vibrational matter of the structure, the sound is also the impossible link between all the elements of the piece — it is its own amplification.

In the opening day, the piece is activated with a concert by the two artists. In that moment, they articulate their collections of sounds (produced and recorded live), which will inhabit this architectural body.

Mariana Caló e Francisco Queimadela

Artistas / Artists

Durante a nossa residência no Arquipélago delineámos um percurso e fomos ao encontro de pessoas e locais que nos aproximaram da génese das ilhas, da geratriz vulcânica em condução às águas quentes, do prazer da pele ao nosso corpo. Ainda tudo nos parece lácteo. A densidade dos vapores e a pressão atmosférica desenharam a morfologia de S. Miguel, nas ruas da Ribeira Grande tensão fervente e masculina. Conseguimos ver um lugar submerso e, nas chaminés das casas, pequenos vulcões no Atlântico.

Interessámo-nos pelos hábitos de subsistência, pela relação com os grandes mamíferos marinhos e as velhas práticas de caça. Dentro de uma gruta de carvão fomos transportados ao interior da barriga de uma baleia e ao longo dos dias continuámos a associar este animal a outros referentes imagéticos, reflexos na paisagem geológica e humana, actividades telúricas nas fumarolas e mergulhos de jovens nas piscinas. Encontrámos pescadores, mergulhadores, biólogos e investigadores da universidade dos Açores, recolhemos depoimentos de diferentes naturezas, visitámos o museu Carlos Machado e acedemos a gravações de cetáceos recolhidas ao largo das ilhas. Nesta altura fizemos um pequeno vídeo que mostrámos no open studio durante a residência.

Regressámos ao Porto e perdemos grande parte das filmagens que realizámos durante a viagem. Conseguimos voltar a ouvir os depoimentos sobre avistamentos de baleia que tínhamos recolhido e relembrámos uma conversa que tivemos sobre o consumo de carne de golfinho. Mais tarde acedemos a uma deliberação sobre uma queixa relacionada com um programa da RTP produzido nos anos 90, que relata duas versões sobre a realização de uma reportagem nos Açores, onde se mostra a caça ilícita ao golfinho e a situação de um casal a comer um bife de toninha num restaurante. Aquele documento interessou-nos tanto pelas questões relacionadas com a representação da identidade cultural, como por toda a narrativa que é construída em torno da moral e da ética.

Durante o período que nos debruçámos sobre o site da RTP, altura em que ainda imaginávamos fazer uma ficção-científica a partir de pequenos excertos do arquivo com o Jonathan, encontramos 30 segundos de filmagem de uma atriz num programa sobre métodos de criação em teatro. A sequência de expressões desta mulher parecia versar a tensão de que falávamos enquanto estávamos na ilha. Na mesma altura descobrimos uma imagem de Shunga (arte erótica japonesa) que nos conduziu às profundezas - um polvo fazia amor com uma sereia.

Ainda em residência, um dos locais que nos despertou interesse foi um loteamento de casas em Sete Cidades cujas linhas evocam a arquitectura vernacular das ilhas e as habitações tradicionais do nordeste micalense, com fornos exteriores e chaminés preponderantes. Esse encontro levou-nos a fazer um levantamento relacionado com a morfologia e a tipologia de chaminés que se encontram no arquipélago, abarcando raízes tão distintas como as fontes hidrotermais e os vulcões, ou as condutas dos fornos de cozinhas

e fábricas. Desse processo nasceram uma série de esculturas e desenhos que desenvolvemos em torno da nossa experiência na ilha. Uma vez mais a génese, o magma, os vapores, o leite, a tensão fervente.

During our residency period at Arquipélago, we outlined a route and engaged with people and places that brought us closer to the genesis of these islands – from the volcanic generatrix conducting to the hot springs and from the pleasures of the skin to our body. Everything still seems lacteal to us. The density of steam and the atmospheric pressure draw the morphology of the island of São Miguel, in the streets of Ribeira Grande a boiling masculine tension. We perceive a submerged place; the chimneys of the houses like small volcanos in the Atlantic.

We were interested in subsistence practices, in the relationship with the great sea mammals and the ancient hunting techniques. Deep in a coal mine, we were transported into the belly of a whale and, as the days passed, we kept associating this animal with other visual references, its reflections in the human and geological landscape, telluric activities in the fumaroles and young people diving into the pools. We met fishermen, divers, biologists and researchers from the university of the Azores, collecting statements with different natures, we visited the Carlos Machado museum and accessed recordings of cetaceans in the sea off the islands. At this point, we made a short video and presented it in our open studio, during the residency.

We came back to Porto and lost most of the footage we had recorded in our trip. We managed to recover the statements about the whale sightings and remembered a conversation we had about the consumption of dolphin meat. Later, we found a ruling on a complaint concerning a show produced by RTP in the 1990s, telling of two versions of a news report about illegal dolphin hunting that showed a couple eating a dolphin steak at a local restaurant. It was a very interesting document, that brought up issues concerning the representation of cultural identity and the narrative that is built around morals and ethics.

During the period we were focusing on RTP's website, while we were still envisioning a sci-fi work with Jonathan, using excerpts from the archive, we found thirty seconds of footage depicting an actress in a TV show on theatrical techniques. That woman's sequence of expressions seemed to describe the tension we had been talking about while we were on the island. At the same time, we discovered a Shunga image (Japanese erotic art form) that led us into the depths – an octopus making love with a mermaid.

Still in residence, one of the places that interested us the most was a group of houses in Sete Cidades whose lines evoke the vernacular architecture of the islands and the traditional dwellings of the northeast of São Miguel, with their exterior ovens and protruding chimneys. This led us into making a survey of the morphology and typology of the chimneys found in the archipelago, including hydrothermal vents and volcanoes, or the vents of kitchen ovens and factory kilns. From this process emerged a series of sculptures and drawings, which we developed based on our experiences on the island. Once again, the genesis, the magma, the steam, the milk, the boiling tension.

Jonathan Ulriel Saldanha

Artista / Artist

O processo de construção da exposição *Behemoth Republic*, que parte do ciclo Geometria Sónica, resultou de uma série de interações, primeiro com o Nuno Faria, depois com o Francisco Queimadela e Mariana Caló e por último com arquivos da RTP, reais ou imaginários. Nos arquivos foram procuradas relações inesperadas do humano com elementos da paisagem, tendo um especial interesse nos encontros com outras formas de vida: baleias, organismos autopoieticos, fungos bioluminescentes, e outros seres que de uma forma objectiva ou mitológica atravessam a paisagem vulcânica da ilha. Estes monstros são invocados nos seus mais diversos estados, onde carcassas, rumores, invenções ou registos de toxicidade servem de contorno à construção de um sistema. Uma ecologia que se assume falsa e onde no centro reside um mistério, uma mutação. Os túneis em formato de catacumba que servem de intervalo entre o edifício do centro de artes e as profundidades ctônicas e aquáticas são o espaço privilegiado para esta montagem. Este lugar propício a fungos, bactérias, vibrações e opacidades é operado enquanto câmara de despressurização entre escalas e cintilâncias numa justaposição de luz, matérias sintéticas, organismos zombi, fungos adormecidos e sons que manifestam o movimento de entidades hiperativas. Uma república de monstros, intangível no seu devir, táctil na sua manifestação.

The process of constructing the exhibition *Behemoth Republic*, included in the Sonic Geometry cycle, resulted from a series of interactions, first with Nuno Faria, later with Francisco Queimadela and Mariana Caló, and finally with real or imagined RTP archives. The archives were combed for unexpected correlations between the human and the landscape, with a special focus on the encounters with other lifeforms: whales, autopoietic organisms, bioluminescent fungi and other beings that, objectively or mythologically, traverse the volcanic landscape of the island. These monsters are invoked in their multiple states; carcasses, rumors, inventions or toxicity records are used to outline the construction of a system. An ecology that assumes itself as false and has a mystery or a mutation at its core. The catacomb shaped tunnels that connect the Center's building to the aquatic and chthonic depths are the right place for this installation. Favored by fungi, bacteria, vibrations and opacities, this space is used as a depressurizing chamber between scales and scintillations in a juxtaposition of light, synthetic materials, zombie organisms, sleeping fungi and sounds that reveal the movements of hyperactive entities. A republic of monsters, intangible in its becoming, tactile in its manifestation.

FRANCISCO QUEIMADELA (PT, 1985)
E MARIANA CALÓ (PT, 1984)

Fogo Lácteo

2019

Ambiente instalativo

Installation environment

Inclui / with:

Vida Submarina

1996

RTP-Açores: Imagens do Repórter, José Serra,
captadas no mar do Açores, Canal Faial/Pico, 12m11s
Images of José Serra, captured in the Azores sea,
Canal Faial / Pico, 12m11s

Missão Seahma

2002

(FTC, Portugal, PDCTP, 1999 - MAR -15281) W/
IFREMER



FRANCISCO QUEIMADELA (PT, 1985)
E MARIANA CALÓ (PT, 1984)

Fogo Lácteo

2019

Ambiente instalativo

Installation environment



PEDRO TROPA (PT, 1973) /
RICARDO JACINTO (PT, 1975)

Depósito
2019

Estrutura em aço leve, contraplacado, altifalantes de contacto, arduíno, solenóides, computador e sistema de amplificação sonora, areia, impressões gelatina e prata sobre papel baritado, lápis de cor preto sobre papel e antenas em zinco.

Structure in light steel framing, plywood, contact speakers, Arduino, solenoids, computer and sound amplification system, sand, gelatin and silver prints on barite paper, black pencil on paper and Zincor antennas.



JONATHAN ULIEL SALDANHA (PT, 1979)

Tactics Of Decay – The Behemoth Republic
Matéria Sintética, Luz Ultra Violeta, Som Multicanal,
Água, Fungos Bioluminescentes, Ecrã Vidro, Vídeo HD
Synthetic Matter, Ultraviolet Light, Multichannel
Sound, Water, Bioluminescent Fungi, Glass Screen, HD
Video

Rede linfática de fungos, derivados inorgânicos de
origem mineral, organismos aquáticos polimórficos,
numa carcassa de peles tóxicas cuja superfície é
activada pela cintilação de cores sintéticas e pela
simulação de acústicas subterrâneas. Katabasis.
Lymphatic network of fungi, mineral inorganic
derivatives, polymorphic aquatic organisms in a carcass
of toxic hides whose surface is activated by the
scintillation of synthetic colors and by the simulation of
subterranean acoustics. Katabasis.



Arquivo RTP
RTP Archive

CÉLULA 1
Cell 1

"Sol a Sol" Tabaqueiros e Tabaqueiras (23')
1978

Programa sobre as condições de trabalho dos rapazes e raparigas na indústria do tabaco nos Açores.

Program about the working conditions of boys and girls in the tobacco industry in the Azores.

CÉLULA 2
Cell 2

Nome Mulher "A Mulher e o Trabalho Açores" (41')
1.ª Parte Apanha do Chá
Part 1 Tea Picker

CÉLULA 3
Cell 3

Nome Mulher "A Promoção no Trabalho" (42')
2.ª Parte Indústria Conserveira
Part 2 Canning Industry

CÉLULA 4
Cell 4

Nome Mulher II (38')
"As mulheres dos pescadores - Açores"
Women of fishermen - Azores

CÉLULA 5
Cell 5

Os Açores e a Alma do Seu Povo (27')
1956

Um documentário realizado por João Mendes, produzido por Felipe de Solms para a Campanha Nacional de Educação de Adultos.

A documentary by João Mendes, produced by Felipe de Solms for the National Campaign for Adult Education.



CÉLULA 6

Cell 6

O Mar e os seus Recursos - A boca da baleia (27')
1983

Programa apresentado por Katia Korn Ruah sobre algas, a apanha das algas na ilha de São Miguel nos Açores feita por mergulho ou por mulheres e crianças na praia, a sua transformação em ágar e as várias aplicações deste.

Program presented by Katia Korn Ruah on algae, the algae catch on São Miguel island in the Azores, made by diving or by women and children on the beach, it's transformation into agar and the various applications of this.

CÉLULA 7

Cell 7

Inventário Musical Santa Bárbara, na Ilha Terceira (26')

Programa sobre o canto ao desafio e a música satírica tradicional açoriana, em Santa Bárbara, na Ilha Terceira.

Program about traditional improvised singing challenge and satirical Azorean music, in Santa Bárbara, Terceira Island.

CÉLULA 8

Cell 8

Festa de Santa Cecília (26')

Programa sobre a Festa de Santa Cecília na cidade da Horta, na ilha do Faial nos Açores.

Program about Santa Cecília Festivities in the city of Horta, on the island of Faial in the Azores.

CÉLULA 9

Cell 9

Ver e Pensar - As Ilhas - A Terra no Mar (25')

1974

Programa dedicado às potencialidades naturais, culturais e étnicas das ilhas dos Açores.

Program dedicated to the natural, cultural and ethnic potential of the islands of the Azores.

CÉLULA 10

Cell 10

Gente Singular - O Vulcão dos Capelinhos (24')

Reportagem de Alfredo Tropa sobre o Vulcão dos Capelinhos.

Report of Alfredo Tropa on the Capelinhos Volcano.



Notas biográficas

Biographical Notes

Mariana Caló e Francisco Queimadela

Mariana Caló (Viana do Castelo, 1984) e Francisco Queimadela (Coimbra, 1985) licenciaram-se em Pintura pela FBAUP e colaboram enquanto dupla desde 2010. A sua prática é desenvolvida através de um uso privilegiado da imagem em movimento, intersetando ambientes instalativos e site-specific, mas também o desenho, a pintura, a fotografia e a escultura.

Apresentaram o seu trabalho em diversas exposições, entre as quais: Habitantes de Habitantes, Museu Nacional Soares dos Reis, Porto, 2017; Terra, Solar - galeria de arte cinemática, Vila do Conde, 2017; A Trama e o Círculo, Museu da Imagem, Braga, 2017; Habitantes de Habitantes, Kunsthalle Lissabon, Lisboa, 2016; O Livro da Sede, Galeria Contemporânea, Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto, 2016; Os Inquéritos [à Fotografia e ao Território] · Paisagem e povoamento, CIAJG, Guimarães 2015; The importance of being a (Moving) Image, Galeria Nacional de Praga, Praga, 2015; A Composição do Ar, CIAJG, Guimarães, 2014; Entrevista Perpétua, Edifício Axa, Porto, 2013; Chart for the Coming Times, Rowing Projects, Londres, 2012 / Villa Romana, Florença, 2013; Gradações de Tempo sobre um Plano, Carpe Diem - Arte & Pesquisa, Lisboa, 2014, O' Artoteca, Milão, 2013, Gasworks, Londres, 2012, General Public, Berlim, 2011; Espaço Campanhã, Porto, 2010; The Springs of the Flood, Altes Finanzamt, Berlim, 2011.

Participaram também em várias mostras e festivais de cinema, nomeadamente: I is for Institute, Institute of Contemporary Art, Filadélfia, 2017; Le Geste, la machine et le Smartphone, Jeu de Paume, Paris, 2016; Art of the Real, Lincoln Performing Art Center, Nova Iorque, 2016; IFFR Roterdão, 2016; Underdox, Munique, 2015; FID Marseille, Marselha, 2015; IndieLisboa, Lisboa, 2015); Lo Schermo dell' Arte Film Festival, Florença, 2014.

Vivem e trabalham no Porto.

<https://marianacalo-franciscoqueimadela.com/>

Mariana Caló (PT, 1984) and Francisco Queimadela (PT, 1985) began their sharing and collaboration during their studies at the Fine Arts Academy in Porto and have been working as an artist duo since 2010. Their practice privileges the use of moving images, which intersects installative and site-specific environments, and also drawing, painting, photography and sculpture.

They have shown their work in several exhibitions and film festivals, namely: Inhabitants of Inhabitants, Museu Nacional Soares dos Reis, Porto, 2017; Terra, Solar - galeria de arte cinemática, Vila do Conde, 2017; The Mesh and the Circle, Museu da Imagem, Braga, 2017; I is for Institute, Institute of Contemporary Art, Philadelphia, 2017; Inhabitants of Inhabitants, Kunsthalle Lissabon, Lisbon, 2016; The Book of Thirst, Galeria Contemporânea, Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto, 2016; Le Geste, la machine et le Smartphone, Jeu de Paume, Paris, 2016; Art of the Real, Lincoln Performing Art Center, New York, 2016; The Surveys [of Photography and the Territory]: Landscape and Settlement, CIAJG, Guimarães 2015; FID Marseille, Marseille, 2015; The importance of being a (Moving) Image, National Gallery of Prague, Prague, 2015; Lo Schermo dell' Arte Film Festival, Florence, 2014; The Composition of Air, CIAJG, Guimarães, 2014; Entrevista Perpétua, Edifício Axa, Porto, 2013; Chart for the Coming Times, Rowing Projects, London, 2012 / Villa Romana, Florence, 2013; Gradations of Time over a Plane, Carpe Diem - Arte & Pesquisa, Lisbon, 2014, O' Artoteca, Milan, 2013, Gasworks, London, 2012, General Public, Berlin, 2011, Espaço Campanhã, Porto, 2010; The Springs of the Flood, Altes Finanzamt, Berlin, 2011.

They live and work in Oporto.

<https://marianacalo-franciscoqueimadela.com/>

Jonathan Uliei Saldanha

Construtor sonoro e cénico, que trabalha com pré-linguagem, dub, cristalização, percussão, voz, allopoiesis, animismo e eco. Entre 2016/18 apresentou a instalação/performance VOCODER & CAMOUFLAGE no CAC Passerelle/Daňs Fabrik, Brest; a peça O POÇO no Festival DDD - RIVOLI Porto; a instalação OXIDATION MACHINE no DoDisturb Palais de Tokyo, Paris e na Casa de Serralves Porto; a peça PLETHORA nos festivais Out.Fest e Verão Azul, Portugal; e a exposição AFASIA TÁTICA na Culturgest e ANÓXIA na Anozero Bienal de Coimbra. Fundador da plataforma de arte SOOPA. Cofundador da editora discográfica SILORUMOR. Dirigiu a peça JUNGLE MACHINE, KHÖROS ANIMA, SANCTA VISCERA TUA, DEL, SILVO UMBRA e cocriou as peças NYARLATHOTEP e REI TRILOGY. Coorganizou o programa SONORES para a CEC Guimarães 2012. Dirige o ensemble HHY & The Macumbas e é cofundador da banda Fujako. Tocou com diferentes formações ou a solo nos festivais Sónar, Primavera Sound, Amplifest, Milhões de Festa, Neopop, Elevate. A sua música está editada na Ångström, Tzadik, Rotorelief, SiloRumor e Wordsound. Tem o filme/ensaio MUNDO DE CRISTAL editado pelo Museu de Serralves. www.jonathanulielsaldanha.com

A sonic and scenic constructor, who works with pre-language, dub, crystallization, percussion, voice, allopoiesis, animism and echo. Between 2016/2018 he presented the installation/performance VOCODER & CAMOUFLAGE at the CAC Passerelle/Dans Fabrik, in Brest; the play O POÇO in the festival DDD-RIVOLI Porto; the installation OXIDATION MACHINE in DoDisturb at the Palais de Tokyo, Paris and in the Casa de Serralves Porto; the piece PLETHORA at the festivals Out.Fest and Verão Azul, Portugal; end the exhibit AFASIA TÁTICA in Culturgest and ANÓXIA in the Anozero Bienal de Coimbra. Founder of the arts platform SOOPA. Co-founder of the record label SILORUMOR. Directed the play JUNGLE MACHINE, KHÖROS

ANIMA, SANCTA VISCERA TUA, DEL, SILVO UMBRA, and co-created the pieces NYARLATHOTEP and REI TRILOGY. Co-organizer for the SONORES program for the CEC Guimarães in 2012. Director of the ensemble HHY & the Macumbas and is co-founder of the band Fujako. Played in various formations or solo in the festivals: Sónar, Primavera Sound, Milhões da Festa, Neopop, Elevate. His music is published by Ångström, Tzadik, Rotorelief, SiloRumor e Wordsound. His film/essay MUNDO DE CRISTAL is published by Museu de Serralves. www.jonathanulielsaldanha.com

Pedro Tropa

Pedro Tropa nasceu em Santarém. O artista foi finalista do curso avançado de Artes Plásticas Ar.Co, Lisboa. Em 1997, foi bolseiro do Ar.Co / Fundação Luso Americana para o Desenvolvimento / Ministério da Cultura na School of The Art Institute of Chicago. Ainda nesse ano e em 2004 foi bolseiro da Fundação Oriente. Pertence desde 2009 ao grupo de artistas da Galeria Quadrado Azul. Atualmente é professor e responsável do departamento de Fotografia do Ar.Co. <http://www.quadradoazul.pt/pt/qa/artist/pedro/>
<http://www.projectomap.com/artistas/pedro-tropa/>

Pedro Tropa was born in Santarém, Portugal. He completed the Visual Arts Advanced Course at Ar.Co, Lisbon. In 1997, he was the recipient of a scholarship granted by the FLAD and the Portuguese Ministry of Culture, so that he could attend the SAIC - School of the Art Institute of Chicago. In that same year, and again in 2004, he received grants from the Fundação Oriente. Since 2009, he is represented by the art gallery Quadrado Azul. He is currently a professor and the director of Ar.Co photography department. <http://www.quadradoazul.pt/pt/qa/artist/pedro/>
<http://www.projectomap.com/artistas/pedro-tropa/>

Ricardo Jacinto

Lisboa /1975. Artista plástico e violoncelista focado na relação entre som e espaço. Desde 1998 tem apresentado seu trabalho em exposições individuais e colectivas, concertos e performances em Portugal e Europa, e tem colaborado extensivamente com outros artistas, músicos, arquitetos e performers. A sua música está editada pela Shhpuma Records, Clean Feed e Creative Sources e as suas instalações estão representadas em várias coleções: Fundação de Serralves, Caixa Geral de Depósitos, Fundação Leal Rios or Fundação António Cachola. É membro fundador da OSSO Associação Cultural e atualmente é investigador de Doutoramento no Sonic Arts Research Center, Queens University Belfast.
www.ricardojacinto.com
www.osso.pt

Lisbon /1975. Working as an sound artist and cellist focusing on the relation of sound and space.

Since 1998 has presented his work in individual and group exhibitions, concerts and performances in Portugal and abroad and has collaborated extensively with other artists, musicians, architects and performers. His music is edited by Shhpuma Records, Clean Feed and Creative Sources and his installations are represented in several collections: Serralves Foundation, Caixa Geral de Depósitos, Fundação Leal Rios ou Fundação António Cachola. He is a founding member of the OSSO Cultural Association and is currently a PhD researcher at the Sonic Arts Research Center, Queens University Belfast.
www.ricardojacinto.com
www.osso.pt

FICHA TÉCNICA
Technical sheet

PROJETO - GEOMETRIA SÓNICA
Project - Sonic Geometry

ORGANIZAÇÃO
Organization
ARQUIPÉLAGO - CENTRO DE
ARTES CONTEMPORÂNEAS

DIREÇÃO
Direction
Fátima Marques Pereira

CURADORIA
Curatorship
Nuno Faria
Nicolau Tudela

ARTISTAS PARTICIPANTES
Participant Artists
Francisco Queimadela
e Mariana Caló
Jonathan Uliel Saldanha
Pedro Tropa
Ricardo Jacinto

PRODUÇÃO
Production
Dalila Couto
Ricardo Botelho

PARCERIA
Partnership



PATROCINADOR OFICIAL
Official Sponsor



COMUNICAÇÃO
Communication
Bárbara Ávila Pacheco
Tânia Moniz (estagiário / intern)

AUDIOVISUAL E MULTIMÉDIA
Audiovisual and Multimedia
Marco Machado

COORDENAÇÃO DA EXPOSIÇÃO
Exhibition Coordination
Fátima Marques Pereira

MUSEOLOGIA E ARTES VISUAIS
Museology and Visual Arts
Diogo Aguiar

**ESPAÇO E ESTRUTURA
ARQUITETÓNICA**
Architectural Structure and Space
Raquel Teves

MANUTENÇÃO E MONTAGENS
Installation Staff
Diogo Daniel
João Marques
João Silva
José Lito (estagiário / intern)
Liliana Correia (estagiário / intern)

SEGURADORA OFICIAL
Official insurer:



APOIO
Support



SERVIÇO EDUCATIVO
Educational Service
Beatriz Brum
Andreia Oliveira (estagiário / intern)

RECEÇÃO E GUARDARIA
Reception and Museum Guards
José Paulo dos Santos
Nuno Roque
Alexandre Dias (estagiário / intern)
Flávia Pimentel (estagiário / intern)
Joaquim Lourenço (estagiário / intern)
Ricardo Ferreira (estagiário / intern)
Rodrigo Machado (estagiário / intern)
Sabrina Vieira (estagiário / intern)
Solange Estrela (estagiário / intern)
Vanessa Rocha (estagiário / intern)

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
Administrative Services
Joana Santos
Marco Ventura
Ricardo Oliveira (estagiário / intern)

**CENTRO DOCUMENTAL
E BIBLIOTECA**
Documentation Center
and Library
João Almeida

LOJA
Shop
Manuel Oliveira

PARCEIROS MEDIA
Media Partners



VIGILÂNCIA
Surveillance
PROVISE - Sociedade de Proteção,
Vigilância e Segurança, Lda.

**APOIO TÉCNICO |
MANUTENÇÃO**
Technical Support | Maintenance
SEGMA - Serviços de Engenharia,
Gestão e Manutenção, grupo EDA
ISS Facility Services

TRADUÇÃO
Translation
José Roseira

FOTOGRAFIA
Photography
Rui Soares

DESIGN GRÁFICO
Graphic Design
Visual Kitchen

IMPRESSÃO
Printing
Accional - Ações Promoções
e Representações, Lda.
Nova Gráfica, Lda.

CURADORIA CICLO PERFORMATIVO
Performative Cycle Curators





